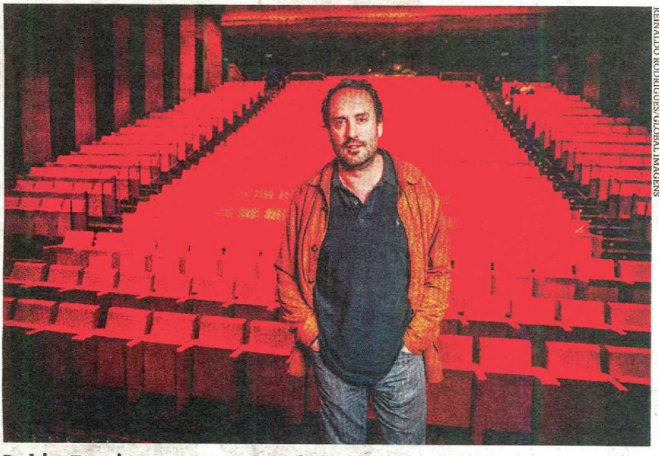
"Companhia de Teatro de Almada é um caso de estudo"



RENATO CRUZ SANTOS/GLOBAL IMAGENS

Rodrigo Francisco programou 52 produções de teatro, dança e música para 2019

Festival Internacional de Teatro de Almada quer apoios autónomos

Ana Vitória
anavito@jn.pt

TEATRO A Companhia de Teatro de Almada (CTA) anda há 40 anos a formar novos públicos e a pensar na programação adequada para o fazer. E o resultado está à vista: para este ano estão programadas 52 produções de teatro, dança, música e oficinas para a infância, num total de 197 sessões, muitas das quais com um mês de carreira, o que é raro em Portugal. E em julho regressa o Festival de Almada, que este ano completa 36 edições. Os espetáculos estão quase sempre esgotados. "Somos um caso de estudo", reconhece, ao JN, Rodrigo Francisco, diretor artístico da CTA.

A CTA não lamenta estar instalada numa cidade periférica. A preocupação é saber como poderá dar continuidade ao legado do fundador Joaquim Benite, a alma do Festival Internacional de Teatro de Almada.

Ao JN, Rodrigo Francisco diz ter uma preocupação, que é a de sensibilizar as entidades responsáveis para a necessidade de se autonomizarem os apoios concedidos ao festival. "Falta esse reconhecimento formal", lamenta.

75 MIL EM 2018

Em 2018, passaram pelas salas do Teatro Municipal Joaquim Benite (TMJB), sede da CTA, 75 mil espectadores. "São números que, à nossa escala, têm o seu impacto", garante. "O nosso público é de Almada. É fruto de um trabalho de animação cultural que tem vindo a ser feito desde os anos 70", acrescenta. O responsável não tem dúvidas de que é o facto de "todos espetáculos produzidos terem em conta o público a que se destinam" que justifica que a CTA seja hoje uma companhia conceituada.

"A nossa preocupação é a de fazer teatro contemporâneo e a de trazer textos originais ou estrear peças nunca feitas. Outra marca é ter peças com carreiras longas, pelo menos um mês em cena. O público reconhece esse esforço. Somos um 'case study'. Até já inspirámos teses de doutoramento".

A programação deste ano inclui 52 produções de teatro, dança, música e oficinas para a infância. Há a destacar quatro novas criações da CTA (a carreira de "Fenda" já terminou): "Reinar depois de morrer", "Se isto é um homem" e "Händel", produção de teatro infantil. A CTA vai também repor dez peças e oito espetáculos para a infância. "É assim que continuamos a criar novos públicos", assinala Rodrigo Francisco.

A CTA teve a sua génese num grupo de teatro amador surgido em 1971, em Campolide, freguesia de Lisboa, e dinamizado pelo crítico de teatro Joaquim Benite. Com o 25 de abril de 1974 a companhia profissionalizou-se e instalou-se no Teatro da Trindade, também em Lisboa, e foi somando carreiras sucessivas com espetáculos esgotados.

"Logo ali começou um movimento de formação de público a que a descentralização cultural, que possibilitou a deslocação da companhia para Almada, acabou por consolidar".